Interfaces sociais da comunicação e suas mediações contemporâneas: número e algoritmo

1/2021

Daniela Osvald Ramos – 11 98202 1566 / @dosvald / textos, programa e informes no E-disciplinas (Moodle USP: https://edisciplinas.usp.br/)

**23/3: Introdução:** mundo programável / Qubit. Dinâmica do semestre, reunião de contatos.

**30/3:** Não teremos aula (feriados e Páscoa).

**6/4: Número.** Textos indicados:

McLuhan: O perfil da multidão.
Stewart: A origem dos números (divulgação científica).
Kittler: Number and Numeral.
Lotman: People: the Crowd and the Folk.

**13/4: A Arte mediada pelo número:** música e performance telemática. Conversa com a professora de música e artista Cassia Carrascoza (USP/Ribeirão Preto).

**20/4:** **Pesquisando algoritmos – 1 . Responsáveis voluntários:**

HEPP, Andreas. Artificial companions, social bots and work bots: robots as research objects of media and communication studies.

KITCHIN, 2017: Thinking critically about and researching algorithms.

LEE, Francis; LARSEN, Lotta Björklund. How should we theorize algorithms? Five ideal types in analyzing algorithmic normativities.

GILLESPIE, T. The relevance of algorithms. Media Technologies: Essays on communication, materiality, and society. (o artigo também está traduzido em português).

MILES, Christopher. The combine will tell the truth: On precision agriculture and algorithmic rationality.

**27/4: Conversa com a equipe de Opinião Pública do Núcleo de Estudos da Violência (NEV): Uma abordagem de pesquisa de discurso político no Twitter:** Design, metodologia de pesquisa e ferramentas.

**4/5:** **Pesquisando algoritmos – 2. Responsáveis voluntários:**

BUCHER, Taina. The algorithmic imaginary: exploring the ordinary affects of Facebook algorithms.

KAZANSKY, Becky; MILAN, Stefania. “Bodies not templates”: Contesting dominant algorithmic imaginaries

LOMBORG, Stine; KAPSCH, Patrick. Decoding algorithms.

VENTURINI, MUNKII & JACOMY. Ator-rede versus Análise de Redes versus Redes Digitais: falamos das mesmas redes?

**11/5:** **Tempo e espaço. Daniela envia vídeo sobre os textos da semana seguinte. Para a semana seguinte: ver o vídeo e escolher no mínimo um texto para ler.**

BUCHER, Taina. The right-time web: Theorizing the kairologic of algorithmic media.

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em rede. Volume 1. Editora Paz e Terra, São Paulo, 2005. (Capítulo 5).

GUTSCHE, Robert E.; HESS, Kristy. Placeification: The Transformation of Digital News Saces into “Places” of Meaning. Digital Journalism.

KITCHIN, Rob; DODGE, Martin. Code / Space. Software and everyday life. (livro)

**18/5:** **Tempo e espaço. Responsáveis voluntários:**

BUCHER, Taina. The right-time web: Theorizing the kairologic of algorithmic media.

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em rede. Volume 1. Editora Paz e Terra, São Paulo, 2005. (Capítulo 5).

GUTSCHE, Robert E.; HESS, Kristy. Placeification: The Transformation of Digital News Saces into “Places” of Meaning. Digital Journalism.

KITCHIN, Rob; DODGE, Martin. Code / Space. Software and everyday life. (livro)

**25/5:** **Ecossistema da bolha algorítmica a partir da semiótica crítica:** encontro com Mário Arruda.

**1/6: Plataformas. Daniela envia vídeo sobre os textos da semana seguinte. Para a semana seguinte: ver o vídeo e escolher no mínimo um texto para ler.**

MOLLEN, Anne; SAARIKETO, Minna; KLEUT, Jelena. Intersecting audience activities: Na audience studies perspective on the materaility of design, platforms and interfaces. Participations. Journal of Audience & Reception Studies. Vol. 13, Issue 1, May 2016.

POELL, T. NIEBORG, D. VAN DIJCK, J. Plataformização. Revista Fronteiras, Estudos Midiáticos. Janeiro/abril 2020.

VAN DIJCK, J. Seeing the forest for the trees: Visualizing platformization and its governance. New Media & Society, 2020.

YANG; QUAN-HAASE & RANNENBERG. The changing public sphere on Twitter: Network structure, elites and topics of the #righttobeforgotten.

OEVER. “This is not how we imagined it”: Technological affordances, economic drivers, and the Internet architecture imaginary.

**8/6:** **Plataformas. Responsáveis voluntários:**

MOLLEN, Anne; SAARIKETO, Minna; KLEUT, Jelena. Intersecting audience activities: Na audience studies perspective on the materaility of design, platforms and interfaces. Participations. Journal of Audience & Reception Studies. Vol. 13, Issue 1, May 2016.

POELL, T. NIEBORG, D. VAN DIJCK, J. Plataformização. Revista Fronteiras, Estudos Midiáticos. Janeiro/abril 2020.

VAN DIJCK, J. Seeing the forest for the trees: Visualizing platformization and its governance. New Media & Society, 2020.
YANG; QUAN-HAASE & RANNENBERG. The changing public sphere on Twitter: Network structure, elites and topics of the #righttobeforgotten.

OEVER. “This is not how we imagined it”: Technological affordances, economic drivers, and the Internet architecture imaginary.

**15/6:** **Big data, algoritmo e desigualdades sociais. Aula síncrona.**

ASSANGE, Julian. Cypherpunks. Liberdade e o futuro da internet. Boitempo Editorial, São Paulo, 2013.

BOETTCHER, Sara Watcher. Technically wrong. Sexist apps, biased algorithms, and other threats of toxic tech. W.W. Norton &Company, New York: 2017.

O´NEIL, Cathy. Weapons of Math Destruction. How Big Data increases inequality and threatens democracy. B roadway Books, New York: 2017. (foi publicado em português em 2021). PDF em inglês no Moodle.

SILVA, Tarcízio. Linha do Tempo do Racismo Algorítmico: casos, dados e reações. Disponível em < <https://tarciziosilva.com.br/blog/destaques/posts/racismo-algoritmico-linha-do-tempo/>>.

GESCHKE, LORENZ, & HOLTZ. The Triple-Filter Bubble: Using Agent-Based Modelling to Test a Meta-Theoretical Framework for the Emergence of Filter Bubbles and Echo Chambers.

**22/6:** **Redes sociais, algoritmos e violência. Aula síncrona com voluntários de leitura de um ou mais textos.**

WAHLSTRÖM, Mattias; TÖRNBERG, Anton; EKBRAND, Hans. Dynamics of violent and dehumanizing rhetoric in far-right social media. New Media & Society, 2020.

COBBE, Jennifer. Algorithmic Censorship by Social Platforms: Power and Resistance.

SZPUNAR, Piotr M. Communication and (Un)Inspired Terror: Toward a Theory of Phatic Violence.

MISSE, SILVA, LEITE, VÉRAN, VARGAS & WERNECK. Violência, sujeito e sociologia. Entrevista com Michel Wieviorka.

GALTUNG. Cultural Violence.

WIEVIORKA. Violence and the subject.

**29/6:** **Byung-Chul Han e Yuk Hui. Aula e discussão síncrona. (todos são livros)**

HAN, Byung-Chul. Topologia da violência. Editora Vozes, Rio de Janeiro: 2017a.

\_\_\_\_\_. Sociedade do Cansaço. Editora Vozes, Rio de Janeiro, 2017b.

\_\_\_\_\_. No enxame: perspectivas do digital. Editora Vozes, Rio de Janeiro, 2018a.

\_\_\_\_\_. Sociedade da Transparência. Editora Vozes, Rio de Janeiro: 2017c.

\_\_\_\_\_. Agonia do Eros. Editora Vozes, Rio de Janeiro: 2017d.

\_\_\_\_\_. Psicopolítica. Editora Ayné, Belo Horizonte, 2018b.

\_\_\_\_\_. The expulsion of the other. Polity Press, Cambridge, 2019.

HUI, Yuk. Tecnodiversidade. Ubu Editora, São Paulo, 2020.

\_\_\_\_\_. Conceito de tecnologia deve ser pensado à luz da diversidade, diz filosofo chines. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2021/01/conceito-de-tecnologia-deve-ser-pensado-a-luz-da-diversidade-diz-filosofo-chines.shtml>>. Acesso em 2/3/2021.

**6/7: Fechamento do semestre e conversa sobre problemas de pesquisa sobre / com algoritmos.**

**AVALIAÇÃO:** Entrega de artigo individual que integre as discussões do semestre e seu objeto de pesquisa.

**BIBLIOGRAFIA:**

ARENDT, Hannah. Eichmann em Jerusalém. Um relato sobre a banalidade do mal. Companhia das Letras, São Paulo, 2016.

\_\_\_\_\_. Sobre a violência. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2016.

ARRUDA, M. Nova tropicália: uma desterritorialização da internet algorítmica. Artigo apresentado no GP Semiótica da Comunicação, XVI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, São Paulo, 2016.

\_\_\_\_\_. Ecologia da bolha algorítmica. Liberdade e controle nas redes de comunicação online. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 147 p. Defendida em 18/1/2018.

ASSANGE, Julian. Cypherpunks. Liberdade e o futuro da internet. Boitempo Editorial, São Paulo, 2013.

BALBI, Thiago. O espelho negro e a reflexão do presente. Disponível em <http://revistaforum.com.br/blog/2014/02/o-espelho-negro-e-a-reflexao-do-presente/> Acesso em 20/2/2014. Revista Fórum nº 129, dezembro 2013.

BOETTCHER, Sara Watcher-. Technically wrong. Sexist apps, biased algorithms, and other threats of toxic tech. W.W. Norton &Company, New York: 2017.

BELL, Emily. Snowden interview: Why the media isn’t doing its job. http://www.cjr.org/q\_and\_a/snowden.php

BONSIEPE, Gui. Design, Cultura e Sociedade. Blucher, São Paulo, 2011.

\_\_\_\_\_. Do material ao Digital. Blucher, São Paulo, 2015.

BOURRIAUD, Nicolas: Pós-Produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo. Martins Fontes, São Paulo, 2009.

BUCHER, Taina. The algorithmic imaginary: exploring the ordinary affects of Facebook algorithms. Information, Communication & Society. Volume 20, 2017 - Issue 1: The Social Power of Algorithms. Disponível em <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1369118X.2016.1154086>. Acesso em 11/3/2021.

\_\_\_\_\_. The right-time web: Theorizing the kairologic of algorithmic media. New Media & Society, Vol 22, Issue 9, 2020. Disponível em < https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1461444820913560>. Acesso em 11/3/2021.

\_\_\_\_\_. Entrevista. Digilabour. Disponível em <https://digilabour.com.br/algorithmic-politics-and-imaginary-interview-with-taina-bucher/>. Acesso em 11/3/2021.

BRUNO, Fernanda. Dispositivos de vigilância no ciberespaço: duplos digitais e identidades simuladas. Revista Fronteiras, v. 8, n.2, Unisinos, São Leopoldo, 2006.

CADWALLADR, Carole. Google, democracy and the truth about internet search. The Guardian, 2016. Disponível em <https://www.theguardian.com/technology/2016/dec/04/google-democracy-truth-internet-search-facebook>. Acesso em 15/3/2021.

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em rede. Volume 1. Editora Paz e Terra, São Paulo, 2005.

COBBE, Jennifer, Algorithmic Censorship by Social Platforms: Power and Resistance (August 14, 2019). (2020) Philosophy & Technology, Disponível em: https://ssrn.com/abstract=3437304. Acesso em 15/3/2021.

COLEMAN, Gabriella E. Coding Freedom. The Ethics and Aesthetics of Hacking. Princeton University Press, New Jersey, 2013.

CRARY, Jonathan. 24/7: Capitalismo tardio e os fins do sono. Ubu Editora, São Paulo, 2016.

D’ANDRÉA, Carlos Frederico de Brito. Pesquisando Plataformas online: conceitos e métodos. EDUFBA, Bahia, 2020. Disponível em < https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/32043>. Acesso em 11/3/2021.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil Platôs, vol.1. Editora 34, São Paulo, 2017.

\_\_\_\_\_. Mil Platôs, vol.2. Editora 34, São Paulo, 2015.

DEUZE, Mark. Viver como uma zumbi na mídia (é o único meio de sobreviver). Disponível em <http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/478/pdf>. Acesso em 20/2/2014.

DÖRR, Konstantin Nicholas & HOLLNBUCHNER, Katharina. Ethical challenges of algorithmic journalism. Forthcoming online before print in Digital Journalism. http://www.mediachange.ch/media/pdf/publications/EthicalChallengesofAlgorithmicJournalism\_D%C3%B6rr2016.pdf

EPSTEIN, Robert; Robertson, Ronald E; Lazer, David M J; Wilson, Christo. Suppressing the Search Engine Manipulation Effect (SEME). Proceedings of the ACM on Human-Computer InteractionDecember 2017 Article No.: 42 https://doi.org/10.1145/3134677.

FLUSSER, Vilém. O mundo codificado. Por uma filosofia do design e da comunicação. CosacNaify, São Paulo, 2007.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. A história da violência nas prisões. Editora Vozes, 1997, Petrópolis.

GALLOWAY, Alexander R. Protocol: How Control exists after descentralization. Disponível em: < http://art.yale.edu/file\_columns/0000/8696/galloway-ch4.pdf>. Acesso em 13/4/2017.

GALTUNG, Johan. Cultural violence. Journal of Peace Research, vol. 27, no. 3, pp. 291-305, 1990.

GLOECKNER, R. J.; FRANÇA, L.A; RIGON, B.S. Biopolíticas. Estudos sobre políticas, governamentalidade e violência. iEA Academia, Curitiba, 2015.

GIBSON, William. Neuromancer. Editora Aleph, São Paulo, 2003.

\_\_\_\_\_\_. Reconhecimento de padrões. Editora Aleph, São Paulo, 2013.

GILLESPIE, T. The relevance of algorithms. Media Technologies: Essays on communication, materiality, and society. Cambridge, 2013. Disponível em: <http://governingalgorithms.org/wp-content/uploads/2013/05/1-paper-gillespie.pdf>. Acesso em 20/5/2017.

GUATTARI, Félix. As três ecologias. Papirus, São Paulo, 2012.

GUTSCHE, Robert E.; HESS, Kristy. Placeification: The Transformation of Digital News Saces into “Places” of Meaning. Digital Journalism, v. 8, n. 5, p. 586-595, 2020.

HAN, Byung-Chul. Topologia da violência. Editora Vozes, Rio de Janeiro: 2017a.

\_\_\_\_\_. Sociedade do Cansaço. Editora Vozes, Rio de Janeiro, 2017b.

\_\_\_\_\_. No enxame: perspectivas do digital. Editora Vozes, Rio de Janeiro, 2018a.

\_\_\_\_\_. Sociedade da Transparência. Editora Vozes, Rio de Janeiro: 2017c.

\_\_\_\_\_. Agonia do Eros. Editora Vozes, Rio de Janeiro: 2017d.

\_\_\_\_\_. Psicopolítica. Editora Ayné, Belo Horizonte, 2018b.

\_\_\_\_\_. The expulsion of the other. Polity Press, Cambridge, 2019.

HEPP, Andreas. Artificial companions, social bots and work bots: robots as research objects of media and communication studies. Media, Culture and Society.

HUI, Yuk. Tecnodiversidade. Ubu Editora, São Paulo, 2020.

\_\_\_\_\_. Conceito de tecnologia deve ser pensado à luz da diversidade, diz filosofo chines. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2021/01/conceito-de-tecnologia-deve-ser-pensado-a-luz-da-diversidade-diz-filosofo-chines.shtml>. Acesso em 2/3/2021.

JUST, Natascha & LATZER, Michael. Governance by Algorithms: Reality Construction by Algorithmic Selection on the Internet. http://www.mediachange.ch/media/pdf/publications/Just\_Latzer2016\_Governance\_by\_Algorithms\_Reality\_Construction.pdf

KAZANSKY, Becky; MILAN, Stefania. “Bodies not templates”: Contesting dominant algorithmic imaginaries. New Media & Society, Vol. 23(2) 363–381, 2021. Disponível em <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1461444820929316>. Acesso em 15/3/2021.

KERCKHOVE, Derrick de. E-motividade: o impacto social da internet como um sistema límbico. Revista Matrizes, V. 9, nº1, 2015. Disponível em < http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/637>. Acesso em 3/8/2015.

KITCHIN, Rob. Thinking critically about and researching algorithms, Information, Communication & Society, 20:1, 14-29, 2017. DOI: 10.1080/1369118X.2016.1154087.

\_\_\_\_\_. Code/Space. Software and Everyday Life. MIT Press, 2014.

KITTLER, Friedrich. Number and Numeral. Theory, Culture & Society, Vol. 23(7–8): 51–61, 2006. DOI: 10.1177/0263276406069882

LANCASTER, Simon. You are not human. How words kill. Biteback, Londres, 2018.

LEE, Francis; LARSEN, Lotta Björklund. How should we theorize algorithms? Five ideal types in analyzing algorithmic normativities. Big Data & Society, July-December 2019. Disponível em https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/2053951719867349. Acesso em 4/3/2020.

LEVY, Pierre. O que é o virtual. Editora 34, Rio de Janeiro, 1996.

LOMBORG, Stine; KAPSCH, Patrick. Decoding algorithms. Media, Culture & Society

1–17, 2019. https://doi.org/10.1177/0163443719855301

LOTMAN, Iuri. The unpredictable workings of culture. TLU Press, Tallinn 2013.

MACHADO, Irene. Vieses da comunicação. Explorações de Marshall McLuhan, São Paulo, SP: Annablume: 2014.

MACHADO, Irene de Araujo; RAMOS, Daniela Osvald. Alfabetização semiótica com os códigos informático-digitais da internet. Revista Comunicação & Educação, v.24, n.2. São Paulo, 2019. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/164596>. Acesso em 11/3/2021.

MANOVICH, Lev. El lenguaje de los nuevos medios de comunicación – La imagen en la era digital. Paidós Comunicación, Buenos Aires, 2006.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. O banco de dados. Revista Eco-Pós, Rio de Janeiro: 2015. Disponível em < https://revistas.ufrj.br/index.php/eco\_pos/article/view/2366>.

MCLUHAN, M.. Os meios de comunicação como extensões do homem. Cultrix, São Paulo: 2012.

MOLLEN, Anne; SAARIKETO, Minna; KLEUT, Jelena. Intersecting audience activities: Na audience studies perspective on the materaility of design, platforms and interfaces. Participations. Journal of Audience & Reception Studies. Vol. 13, Issue 1, May 2016.

PARISER, E. (2012). O filtro invisível. O que a internet está escondendo de você. Editora Zahar, São Paulo.

PRECIADO, Paul. Aprendiendo del vírus. El País, 2020. Disponível em <https://elpais.com/elpais/2020/03/27/opinion/1585316952\_026489.html>. Acesso em 15/3/2021.

POELL, T. NIEBORG, D. VAN DIJCK, J. Plataformização. Revista Fronteiras, Estudos Midiáticos. Janeiro/abril 2020.

RAMOS, Osvald Daniela. A expansão do Jornalismo para o ambiente numérico. Editora Appris, Curitiba, 2016.

\_\_\_\_\_. Ontologia do espaço numérico: investigação preliminar a partir do diagrama. In: Diagramas - Explorações no pensamento-signo dos espaços culturais. ORG: Irene Machado. Editora Alameda, São Paulo, 2016.

RECUERO, Introdução à Análise de Redes Sociais Online. EDUFBA, Bahia, 2017. Disponível em < https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/24759>. Acesso em 11/3/2021

RASHID, Karim. Design Yourself. Editora Master Books, São Paulo, 2013.

SILVA, João Francisco Raposo. Governança algorítmica e publicização das marcas: estudo de caso sob o paradigma da propagabilidade no ambiente numérico do Facebook. Dissertação de mestrado, Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2018.

SHOSHANA, Zuboff. A era do capitalismo de vigilância. A luta por um futuro na nova fronteira do poder. Editora Intrínseca, Rio de Janeiro, 2021.

SOUZA, Joyce; AVELINO, Rodolfo; SILVEIRA, Sérgio Amadeu da (Org). A sociedade do controle. Manipulação e modulação nas redes digitais. Hedra, São Paulo, 2018.

STEWART, I. Em busca do infinito. Uma história da matemática dos primeiros números à teoria do caos. Zahar, Rio de Janeiro: 2014.

SZPUNAR, Piotr M. Communication and (Un)Inspired Terror: Toward a Theory of Phatic Violence. Communication Theory. 2019.

TOFLER, Alvin. A terceira onda. Editora Record, 1997, Rio de Janeiro.

VAN DIJCK, J. Seeing the forest for the trees: Visualizing platformization and its governance. New Media & Society, 1-19, 2020. DOI: 10.1177/1461444820940293.

VÉLIZ, Carissa. Privacy is power. Why and How You Should Take Back Control of Your Data. Bantam Press, 2021.

VIRILIO, Paul. A bomba informática. Estação Liberdade, São Paulo, 1999.

\_\_\_\_\_. Guerra e cinema. Editora Página Aberta, São Paulo, 1993.

WAHLSTRÖM, Mattias; TÖRNBERG, Anton; EKBRAND, Hans. Dynamics of violent and dehumanizing rhetoric in far-right social media. New Media & Society, 2020.

WENDLING, Mike. Alt Right. From 4Chan to the White House. Pluto Press, Londres, 2018.

WIEVIORKA, Michel. O novo paradigma da violência. Tempo Social; Ver. Sociologia. USP, S. Paulo, 9(1); 5-41, maio 1997. Acessível em: < http://www.nevusp.org/downloads/wieviorka-onovoparadigmadaviolencia.pdf>.

\_\_\_\_. Violence and the subject. Sage, Univ. California, Berkeley: 2013. Acesso em 7/7/2017. Disponível em:

<http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0725513603073001003?journalCode=thea>

\_\_\_\_\_. Violence. A new approach. Sage, London, 2009.